N.º 21 Ovar 30 de Setembro de 1906 Anno I

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio
avulso . . . . . 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—**Ovar**

PROPRIETARIO E EDITOR
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições . . . . . 25 » » «
Annuncios permanentes, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

A SOCIOLOGIA

III

Passando aos factos e inducções, que convencem d'uma finalidade na natureza, o grande embaraço dos materialístas, e do monismo (doutrina, que só admitte uma substancia), como por exemplo nos orgãos visuaes intimamente relacionados com as vibrações, que alli produzem a luz, e que um astro despede a distancia de mais de trinta e dois milhões de leguas, admira-nos o modo porque Littré pretende invalidar a inducção rigorosa, e podemos chamal-a positiva, que obriga a considerar essa relação, como sendo combinada ou intelligente.

Não se pergunte, diz Littré, porque a substancia viva se constitue em formas ajustadas a certos fins, ou funcções—«o ajustar-se é uma propriedade *immanente* n'essa substancia.»

Eis uma evasiva.

Com tal hypothese não fica destruida, mas antes confirmada a finalidade, que não deixa de subsistir por ser immanente.

Sempre existe o fim, a tendencia á adaptação, e **tal**, que produz as mais assombrosas harmonias, para as quaes é preciso, que se combinem as leis phisicas e chimicas tanto na fórma como nas funcções dos orgãos, e de tudo se forme a unidade de que um ser qualquer é a repressão mais que sublime.

Supprimir as difficuldades não é resolvel-as.

Pretendem Comte e Littré uma synthese superior de todos os phenomenos phisicos e moraes—mas ou estes são eguaes aos primeiros, ou de uma natureza differente—no 1.º caso as explicações são materialistas,—no 2.º não havendo um facto geral e superior, que abranja e explique a todos, a synthese não é possivel.

Por isso estamos anciosos de admirar aquella, que no annuncio das suas obras nos promette o sr. Theophilo.

Um positivista bem accentuado, Roberty, n'um dos seus livros recentes zombava dos que não concediam a Comte a primeira concepção da sociologia—mas esquecem-se talvez de que n'outro anterior diz, que Vico e Condillac *fallam já* em **sociologia** a lingua de Comte e de Quetelet.

Não foi Comte, que debaixo de um ponto de vista positivo determinou-a nova sciencia, se a quizermos assim chamar.

Se ella ata o positivismo de todas as epochas, se é o ultimo *elo das sciencias abstractas, a corôa real de todo o saber humano*, nem por isso mudou de caracter—e como tal está longe de poder entrar na synthese promettida.

Em quanto ao methodo já Reid se propunha a estudar os factos, como os naturalistas, a generalisar com reserva os resultados da experiencia, e a não exceder os limites d'uma prudente inducção.

E' por isso, que eu acho muito engraçados os positivistas, quando qualificam Hume, Reid, Condillac, e Kant, e Bacon, e até Aristoteles como *precursores* de Comte.

Precursores?! Como se o positivismo, que é apenas uma affirmação do methodo experimental, podesse ter uma originalidade qualquer como doutrina philosophica.

Em quanto ao espirito diz-nos a mesma eschola—«nós não temos consciencia immedita da sua existencia, mas só das nossas impressões, dos nossos pensamentos, dos actos da nossa vontade.»

Que mais affirma o positivismo?

Claramente se lê nos escossezes—«que o espirito humano deve renunciar ha tudo que fôr **causa** e **substancia** e concentrar-se todo na região dos phenomenos»—e são longos os seus commentarios sobre estas ideias, nas quaes se conhece a influencia de David Hume.

Vem o positivismo e aproveitando a confissão de não podermos vencer a nossa ignorancia sobre as substancias, declara conveniente não nos occupar-mos senão do mundo sensivel, consideral-o como sendo o unico; em vez da razão, dos *apriori* inverificaveis, só attender á experiencia – não é a mesma situação «o mesmo ponto de vista, a mesma tendencia, que ha pois de novo na philosophia positiva?—

Que lemos em Hamilton?

«As coisas em si-mesmas são totalmente desconheciveis.»

Todo o conhecimento é relativo e condiccionado—

As contradicções não destroem as affirmações geraes da sua doutrina—e esta que é senão a que mais tarde Comte renovou tendo apenas o merito de se oppor ao eccletismo espiritualista, que reinava em França, excepto entre a grande maioria dos naturalistas?—

(*Continua*)

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Á VOLTA DOS "IRMÃOS UNIDOS,,

Felizmente foram curtas as treguas estabelecidas com o «irmão», pelo que voltamos a dar o primitivo titulo a esta secção, pois, mesmo, não podemos prescindir d'elle, nem substituil-o, pois que a união entre os «dois» existe de facto, já pelo passado, já pelo presente, já pelo futuro.

Existe pelo passado, porque foram as gerencias camararias dos «dois» as mais perniciosas para o concelho, gastando-se dinheiro desaforadamente.

Um lembrou-se de si e de todos os seus, e o outro lembrou-se de si e dos socios.

Foram duas administrações, em que predominou o systema da prestidigitação, abusando immensamente os artistas, das sortes de escamoteação.

Existe pelo presente e pelo futuro, porque ambos têm as mesmas aspirações e trabalham para o mesmo fim:—Fazer esquecer o seu passado, que nada os favorece, o guindarem-se ao poder supremo, rebaixando e inutilisando quem lhes possa servir d'obstaculo; conseguiram novamente poder dispôr dos dinheiros do municipio para completar a obra iniciada nas gerencias d'outr'ora, tão saudozas para elles.

•

Eis a «irmã» no cumprimento do seu (d'elles «os dois») programma. Desembesta contra a camara actual, tocando a estafada ária do partido de Vallega e, como sempre, deita asneira.

Sonhou, e depois veio apregoar que a commissão districtal não havia approvado a deliberação da camara sobre a extincção do partido medico de Vallega; e, a proposito d'este horrivel caso deitou cantiga e painel por essas ruas fóra.

Foi mais um fiasco. A commissão districtal não interveio. nem tinha que intervir n'este assumpto,porque a camara delibera definitivamente sobre a extincção de empregos. A «irmã» não reze tanto, e leia mais, para não soffrer o desgosto de ter de levar, como penitencia dos seus peccados renitentes, meia duzia de palmatoadas.

Não vá atraz de rebates falsos, porque só soffre decepções.

•

Diz a «irmã» que a camara tinha traçado uma rota de vinganças, que não levou por diante, por mercê da tutela.

A isto, é que, se chama mentir e ser mal agradecido.

Sabe a «irmã» muito bem que alguem da camara tem elementos para processar pelo crime de abuzo de confiança, a que correspondem as penas de crimes de furto, pessoas de politica contraria á actual camara, que na sua bôa fé, e obedecendo a ordens verbaes d'um ex-presidente, que faz parte da propria «irmã», desviaram do cofre camarario algumas quantias.

Esses desvios consistiam em receber dinheiros que eram devidos á camara, e, em vez de darem entrada na thesouraria da camara, davam entrada em bolso particular.

Estes factos não davam simplesmente logar a um processo crime, mas tambem a um processo disciplinar, cujo resultado final havia de ser, necessariamente, a demissão.

A camara não persegue, antes proteje e fecha os olhos áquillo a que *outros* não fechariam, porque reconhece que os empregados, incursos em actos tão condemnaveis, foram illudidos por quem, pela sua superioridade hierarchica e pelas suas relações intimas, nunca os devia collocar em posição tão desairosa e tão critica, fugindo *elle* á responsabilidade legal, embora tenha a moral.

Perdeu a «irmã» uma bôa occasião de estar calada, porque, com esta e outras accusações, apenas se colloca mal e aos seus amigos, arranjando assim lenha para se queimar.

•

O «irmão,» noticiando o restabelecimento do seu director politico, com o que nos congratulamos, diz: «E' esta uma bôa nova, que por certo vae encher d'alegria e satisfação todos os seus *numerosos amigos*, tanto *politicos* como pessoaes.»

São das taes mentirinhas vaidosas que não fazem mal a ninguem, mesmo porque nunca devemos deixar os nossos creditos por mãos alheias. O numero, em que foi publicada aquella local teve uma tiragem maior, porque foram enviados, a differentes destinos, alguns exemplares com uma chamada a lapis vermelho sobre tão estupendo caso.

Gostavamos d'ouvir a opinião da «irmã» sobre o assumpto.

•

No mesmo dia em que o «irmão» fallou na sua influencia, falla a «irmã» na alheia, dizendo que o arvorado chefe do partido progressista local não conquistou o logar nem por influencia, nem por sympathia, nem por direito.

Não sabemos a quem se refere, mas extranhamos, é que, a tolinha se irrite com tal facto, que sendo verdadeiro,apenas a devia alegrar, porque representava uma vantagem para o partido d ella.

Isto é o que devia ser mas não é, porque a «irmã» saltaria de contente, se *ella* fosse chefe do partido regenerador, e o «irmão» do partido progressista.

Era o que estava planeado, e parece impossivel que segurasse perante a *influencias poderosas*,de que os «*dois*» dispunham.

Effectivamente, hoje, no partido progressista não ha quem disponha de influencia,nem de sympathia, mas outr'ora houve; e senão pergunte a «irmã» ao seu director, quem foi que lhe conseguiu a nomeação para o cargo publico que desempenha.

Esta «irmã» é uma ingrata.

Mudaram-se os ventos, mudaram-se os pensamentos.

•

Não pode a «irmã» esquecer a historia da venda dos oitos contos de réis de inscripções e porque lhe respondessemos que eram para pescar e conservar, atirou-nos quatro parelhas.

Respondemos-lhe á letra, gritou aqui d'el-rei, e procurou agatanhar-nos.

Pois, é verdade, o que dissémos.

Constou á camara que se ia fundar n'este concelho uma empreza para os fins de pesca e conservas, e como as camaras, pela theoria da «irmã», devem auxiliar todas as industrias locaes; e como a camara já não tinha terrenos no Largo do Martyr, nem no Furadouro, para coadjuvar a nova empreza, quiz prestar o auxilio com dinheiro, e para isso vendia as inscripções, cujo producto não representaria metade do valôr dos taes terrenos.

•

7:424$158 reis.

Sete contos quatro centos vinte e quatro mil cento e cincoenta e oito reis, pagos pela camara municipal d'Ovar, no dia 31 de Dezembro de 1895, ultimo dia da gerencia do «irmão.»

Pagou-se a Francisco Peixoto Pinto Ferreira, além d'outras quantias que se apurarão, a importancia de 57$525 réis, sendo trinta mil e nove centos pelo mandado n.º 429, e proveniente de ferragens e tintas para a casa occupada pelo enfermeiro do Hospital; e 26$625 réis pelo mandado n.º 430, e proveniente de expediente para o recenseamento militar.

Ora, é de notar que, no anno de 1895, não apparece despesa paga e que se fizesse com pintura e reparações na tal caza do enfermeiro, e, assim a conclusão a tirar é que tudo isso se fez e gratuitamente, porque as tintas gastaram-se e a ferragem empregou-se, porque nada d'isso appareceu no anno seguinte.

No expediente do recenseamento militar gastam-se impressos e papel para officios.

E' tambem de notar que no anno de 1895 se pagou a outra pessoa, de despeza de impressos 64$940 réis, entrando n'esta verba a quantia de 40$000, proveniente da impressão de 200 exemplares das posturas.

A Conferencia

Do Sr. Theophilo Braga

III

Sempre julguei não haver raças superiores nem inferiores; as que hoje attingem o maior grau de civilisação, em remotas epochas nem comparaveis eram a outras, que se acham decadentes,—tudo depende, a meu ver, maior ou menor cultura.

São todas susceptiveis de progresso, que não resulta de condições organicas, e nativas. Attribue-se uma exagerada significação aos caracteres externos, como indicadores de maior ou menor intelligencia, e moralidade.

Sempre assim o pensei, comtudo respeitando a opinião dos othnologistas mais notaveis eu ainda repeti no artigo antecedente, que os Liguros eram considerados como sendo uma das raças mais inferiores.

Porem, se não ha por onde presumir ou affirmar que o sejam, tambem nada justifica a superioridade, com que a seu bel-prazer os gratifica o sr. Theophilo Braga.

Os Liguros e os Iberos tinham caracteres, que especialmente os distinguiam pequena estatura, os olhos e os cabellos negros, em quanto que nos Celtas e nos Germanos eram azues e louros—n'estes a cabeça oval não os deixava confundir com os Liguros, em quem a forma redonda se notou sempre, quando puros.

Apezar de parecidos com os Iberos não os devemos julgar parentes, mas derivados dos Cimbros, cuja lingua fallavam. Assim o diz *Steur*, e attesta-o com o facto succedido na batalha entre os Cimbros e os romanos; os Ambrões e os Liguros serviam nos dois exercitos inimigos e antes do combate se reconheceram, ao soltarem o mesmo grito de guerra, por certo modo d'entrechocarem as

armas, e pelas invectivas, que entre uns e outros era costume dirigir aos adversarios.

Os Liguros habitaram a Belgica, e o meio-dia da França, com os Cimbros e os Ambrões— e d'ahi passaram para a Hespanha, onde uma certa zona tomou por longo tempo o seu nome—chamou-se, como já dissemos, *Ligustina*— mas a final os iberos os expulsaram—e como é que ainda a—nossa raça se pode considerar a ligurica *no estado de pureza*, se onde se estabeleceram como na Belgica, na Inglaterra, em Genova e na Sicilia o não é, e não restam senão vestigios, se apenas lá reponta pelo atavismo?

A variada coloração dos cabellos e dos olhos, que se observa esse todo o Portugal, denuncia a existencia de raças mixtas.

Nem se pode admittir como puro senão o povo bem homogeneo, onde a estatura, a pelle,o systema piloso o rosto, e a cabeça, pouco, differem, onde o caracter moral apresenta grande analogia—e ninguem ousará dizer, que tal succede no nosso paiz.—Fazem rir os instinctos messianicos attribuidos aos Liguros pelo sr. Theophilo Braga; esteve phantansiando á sua vontade no Atheneu do Porto.

Fallaremos ainda nos caracteres exteriores considerados mais ou menos favoraveis—e da questão, se os *Aryas* são os unicos inventores e civilisadores, ou se as outras raças nada inventavam, e apenas se aperfeiçoavam, imitando-os; questão, que se prende com o meu timido parecer exposto no começo d'este artigo.

Tambem aquelles, que opinam terem vindo d'Africa os *Ligures* ou *Ligios*, não lhe concedem um estabelecimento definitivo na Lusitania.

Os gregos, diz Belloguet, deram a estes africanos o nome throcio de *Ligios*, em latim *Ligures*— raça numerosa, que habitava o occidente (Apollonio de Rhodes-4) e to davia pouco celebre na historia.

Estevão de Byzancio colloca perto de *Tartesso* uma cidade (?) habitada por *Ltgios*—e no segundo seculo antes da era actual.Eratosthenes chamava ainda Ligustina. a parte meridional d'Hespanha.

Estes *Ligios* possuiram tambem á costa occidental—(portanto a Lusitania) **até o dia, em que fugiram para o Norte deante das invasões victoriosas** dos **Cempsos** e dos *Sefos*.

O caso, que nos interessa, é que foram expulsos.

(*Continua*)

Lonrenço d'Almeida Medeiros

A Visão dos Tempos e as Modernas Ideas na Litteratura portugueza.

XIX

Estonteia-me o abuso de confiança do illustre Passos—se por qualquer successo eu não podesse nunca desmentil-o, ainda n'esse caso o ridiculo atrevimento de publicar o que não escreveu, nem sonhou, nem era capaz de sonhar, não deixava de ser muito para admirar-se.

Tão impressionado ficava ao ver o seu livro, que por muitos annos não pude abril-o e saber quanto lhe approuve plagiar. O que mais m'espanta é ter dedicado o Firmamento a Silva Ferraz, áquelle, que ouviu em Coimbra a recitação das poesias reclamadas.

E' preciso ser heroico na impudencia.

Comtudo, se não me expoliasse do *Firmamento*, talvez, que não quizesse o papel de reclamante.

Continuando a analyse das poesias, que a sua musa lhe inspirou, depois do reles e desenxabido *Outomno* apparece-nos o *Desejo* em seguida ao *Noivado*.

DESEJO

Oh! quem nos teus braços podera ditoso
No mundo viver,
Do mundo esquecido no languido goso
D'infindo praser.

Sentir os teus olhos serenos, em calma,
Fallando d'alem,
D'alem! d'uma vida que sonha minha alma,
Que a terra não tem.

Apezar d'esquecido do mundo sempre queria viver no mundo— pois aonde?

Mas o mais original é sentir uns olhos a fallarem d'alem—e este alem, quem tal diria é uma vida, que sonha a sua alma e que a terra não tem.

Sentir olhos?

Olhos em calma?

Quer viver nos braços da sua querida e em goso d'infindo prazer—é logo na 2.ª estancia uma vida, que sonha, que a terra não tem, tira todo o valor a esse desejo, mostra, que não está ainda satisfeito, apesar de que um prazer infindo não permitte um goso maior.

A 2.ª estancia annula a 1.ª.

E para mais absurdez torna cumplices d'esta contradicção os proprios olhos da mulher, que ama.

Eu dera este mundo com tudo o que encessa
Por tal galardão,
Thesouros e glorias, os thronos da terra,
Que valem, que são?
A sede que eu tenho não morre apagada
com tal aridez.
Podesse eu ganhal-os e iria esse nada
Depor a teus pes.

Se nada são, se nada valem, para que havia de ganhal-os?

Se nada são, nada valem, é sem valor essa offerta, que ia depor aos pés da sua querida.—

E contradizendo-se ainda mais acrescenta.

E só desejando mais doce Victoria.
Dizer-te: eis aqui
Meu sceptro e sciencia, thesouros e gloria
Ganhei-os por ti—

Nada valendo não podia ella agradecer-lhe o presente, ou a renuncia.

Apezar de serem uma *aridez*, quer ganhal-os, e dizer-lhe—ganhei-os por ti—se na 5.ª estancia continuam a ser *aridos*, a nada valerem, como quer, que sejam um tropheu e um titulo do seu amor?

Podia ella responder — que m'importam *essa aridez, esse nada?!*

A sciencia acha-se alli envergonhada entre as ninharias, mas lembro-me, de que é a sciencia do Snr. Passos.

A vida, essa mesma daria contento
sem pena, sem dor,
Se um dia embalasses, um dia somente
Um sonho d'amor.

Isento do laço, que ao mundo nos prende
A vida, que vale?
A vida é só vida, se o amor n'ella aecende
Seu doce fanal?

Aos mundos que eu sonho podesse eu comtigo.
Voando, subir.
Depois, qu'importava, depois no jazigo
Sorrira ao cahir.

Se a vida é só vida, quando o amor accende o seu doce fanal, como na hypothese do goso infindo deve estar bem acceso, teria o poeta a vida, que mais podia ser vida, como é, que ainda sonha essa outra *d'alem*?

Como quer ainda subir *voando* aos mundos sonhados—?

Logo voando?

Subir? Estão nas alturas?

Não falla em descer, mas em cahir sorrindo no jazigo.

E ella ficou lá em cima?

O Desejo é uma parolagem sem senso; O poeta pretende elevar-se, e diz umas frias baboseiras.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Boletim Elegante

Fazem annos no dia 28—o sr. Manoel Henriques Ramos.

e fazem no dia 1— o sr. Gustavo Pinto Canello, e no dia 5— o sr. Gustavo Adolpho d'Araujo Sobreira.

Encontra-se melhor, o nosso presado amigo Manoel Gomes Pinto.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

NOTICIARIO

Abertura das côrtes

O «Diario do Governo» publicou na segunda-feira passada, 24 do corrente, o programma regulando a ceremonial da sessão real da abertura das côrtes no dia 29 que foi de grande gala.

Festividade

Realisa-se hoje, consoante preannunciaramos,a festa em honra de S. Miguel, na capella sita no Largo do mesmo nome.

Tomam parte nos festejos as duas phylarmonicas d'esta villa— a dos «Bombeiros Voluntarios» e a «Ovarense .

PESCA

A pesca, na nossa costa, foi abundante na semana finda, havendo lanço de 200$000 a 300$ rs.

Delarue

Delarue, o ex-abbade Châteney, cujo desapparecimento misterioso despertara e tivéra presa a curiosidade publica, foi descoberto em Bruxellas, ha pouco tempo, por um correspondente do «Petit Parisien,» para onde se havia dirigido em companhia de sua amante a formosa Mademoiselle Fremont.

As primeiras noticias do desapparecimento do abbade, procedeu-se a busca com o fim de descobrir o seu paradeiro, chegando mesmo e empregar-se uma hyenna á procura do qeu cadaver por se suppôr sue estivesse enterrado.

Tudo, porém, foi baldado, pois, Delarue, trocada a batina por sobrecasaca, estava vivo, gozando as delicias do amôr junto da sua adorada Fremont;—e cazo picaresco, foi descoberto na occazião em que se celebrava, em Chartre uma missa por sua alma e, em Châteney, um officio funebre!

Viviam n'um quarto da rua de Constantinopla, que alugaram, dizendo chamarem-se o sr. e a sr.ª Drocourt.

Collete de Salvação

Os policias civis da brigada fluvial, de Pariz, effectuaram no fontão de Masetty, experiencias com o novo apparelho de salvação, intitulado *Collete de Salvação*, obtendo-se o melhor exito.

O novo invento reduz-se a um collete de tela cautchoutada e ar comprimido.

Trovoadas

Em os dias da preterita semana, o céo apresentou-se bastante nublado, pairando sobre esta villa formidaveis trovoadas, em differentes direcções, principalmente na direcção do sul para norte, chovendo copiosamete.

Na Russia

As coisas na Russia vão cada vez a peior.

Depois da guerra japoneza, as luctas intestinas têm-se produzido inenterruptamente; e conspirações têm sido urdidas contra os imperantes coroados, mas que têm gosado, como aconteceu em Peterhoff com o *Complot* tramado ha dias pela aristocracia, com o intuito de destituir o czar e nomear o gran-duque Nicolau como seu successor.

Gréve

Os carreteiros d'esta villa e freguezia, recusando-se a pagar a industria, fizeram gréve; e, reunidos em numerosos grupos, tomavam as passagens, impediam o transito e obrigavam, sob ameaça d'espancamento e morte, alguns companheiros d'aqui e os de fóra do concelho a não trabalharem, o que motivou queixa dos proprietarios de fabricas de chapeus de Oliveira d'Azemeis.

A gréve se não foram as providencias tomadas, teria dado origem a consequencias gravissimas, pois que os grévistas haviam planeado dar um assalto á repartição de fazenda na manhã da segunda feira, 24 do corrente.

Padre Hymalaia

No dia 26 do corrente, teve logar, no grande hotel do Bom Jesus do Monte, em Braga, um banquete em homenagem a este sabio portuguez, promovido pelos seus condiscipulos do curso theologico do Seminario de Braga de 1890.

Na exposição de S. Luiz, norte da America, existe um objecto com as armas reaes portuguezas, que impressionava todos os visitantes.

Era o *Pireliophoro*, invenção do talentoso P.e Hymalaio, que

---

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

ÁS CEREJAS

Bateram as tres badaladas do meio dia na torre de Santa Eufemia. Os rapazinhos, que frequentavam a aula regia do José Sabino começaram a sahir, com as lousas pendentes do pescoço e os livros debaixo do braço. O mestre escola esteve um instante á porta, a recommendar-lhes, com tom da voz ameaçador:

—Ora olhae agora se ides direitos e quêdos para casa, se não..

E agitava na mão pennujenta o junco punidor.

Emquanto o olhar austero do mestre os alcançava, bem iam elles, todos muito direitos, dois a dois, de mãos dadas, como uma leva de degredados; mas, apenas o caminho voltava para a direita, e entre o mestre e os discipulos ficava uma sebe muito alta e espessa, que os abrigava, adeus! corria tudo em debandada, como abelhas que irrompem d'um cortiço!

Eu, então, gostava immenso de vêr a pequenada assim, a correr, a saltar, a rir ás gargalhadas, escalando os muros, invadindo os campos, como uma horda de vandalos terriveis. Só me custava vêr; no tempo defeso, quando elles trepavam pelos castanheiros, para ir lá cima roubar entre os ramos as ninhadas dos passarinhos.

Assim que chegava o mez do S. João aquella enorme figueira do passal apparecia toda carregada. E os ramos que ficavam eminentes sobre o cunhal do muro, até vergavam para fóra, para o lado do atalho, com o peso dos figos!

Era um fartote para os pequenos!

O mais dextro marinhava pelas fendas do muro, escachava-se n'um galho mais consistente da arvore, e de lá ia atirando para baixo os figos maduros, a que podia chegar.

E o bonito era vêr o abbade, o bom velho do abbade, que desatava a rir muito satisfeito, quando a criada lhe referia indignada o assalto dos pequenos.

—Coitaditos!— dizia elle— Ó Anna, quem me cassára a mim no tempo em que eu fazia o mesmo ás macieiras do parocho da minha terra!

De uma vez que os surprehendi na figueira do passal, lembrei-me com saudade de um assalto que eu dei tambem vae—isso ha um bom par d'annos!—a uma cerejeira ..

Eu conto a historia:

* * *

Já me penujava o buço; e como tinha a vida menos canceirosa e o sangue na guelra. dei em frequentar os theatros e em lêr romances! Foi a minha perdição! Por um capricho da sorte, quasi todos os romances falavam de janotas que se perdiam de amor por actrizes. De uma vez até se me deparou um dialogo entre Alexandre Dumas e outro escriptor francez. Dizia assim:

—Parece incrivel, Alexandre, que em Paris andem cincoenta rapazes doidos d'amor por actrizes.

—Parece incrivel—oppôz o Papá Dumas, que era peccadoraço vezeiro n'este particular—que haja cincoenta que o não estejam!

Vão lá dizer-nos que tudo aquillo é ficção!

A gente principia a lêr romances e tem logo vontade de realisar na vida o que elles nos referem. Todos queremos ser Antonys, Werthers, Camors, Armandos ..

Nos bastidores do Baquet levantei eu o altar para o sacrificio do meu coração. Principiei a entabolar relações com os actores comicos,—que a gente se persuade estão sempre a rir, e que, por via de regra, são os mais sorumbaticos cá por fóra,—depois com os tyrannos e os galãs. Era isto indispensavel a um noviço, que, mais tarde, tivesse de cahir apaixonado aos pés mimosos de qualquer actriz sentimental.

Eu então tinha gosto e geito para o namoro— diziam-me os amigos! E esta fama veio de me ouvirem improvisar um madrigal á mais gentil e talentosa actriz d'esse tempo.

Estava eu á porta do camarim do Dias, qne tem um filho chamado Josué. Como durante o espectaculo a actriz não tivesse correspondido á impertinencia dos meus olhares frechados por um binoculo, quando ella passou, voltei-lhe as costas, e não a cumprimentei. Vejam que despeito!

Chegou-se ella ao pequenito, acariciou-o, e disse-lhe, a sorrir:

—Tu não voltas a cara a gente, não Josué?

E fitou-me com ar insinuante.

—Este Josué—accudi eu, soprando uma espiral de fumo do charuto—parece-se agora com o Josué da Bibiia.

—Porquê?—perguntou Dias.

—Faz para o sol!

(*Continua*)

«tinha resolvido o importante problema da utilisação dos raios solares aos uzos industrias».

N'esta monumental exposição, P.ª Hymalaia foi o unico portuguez que levantou bem alto a sua patria, tendo sido condecorado com o *Grand Prix*.

Os seus condiscipulos dedicaram-lhe aquella festa sympathica afim de lhe testemunharem a sua admiração e o seu affecto, e como consagração ao seu excepcional talento.

Descanço hebdomadario

Devido aos esforços e vontade inabalavel do Snr. Guérard, secretario geral do concelho de admnistração dos caminhos de ferro em França, os empregados das linhas ferreas francezas, em numero de duzentos e oitenta mil, conseguiram do ministro das obras publicas Snr. Barthou, uma lei, que lhes permitte o descanço semanal.

Essa lei é conhecida pela denominação de *lei Barthou*.

D'accordo com os negociantes e a «Associação de classe dos Empregados do Commercio,» do Porto ja se havia tambem resolvido encerrar os estabelecimentos aos domingos.

E os caixeiros da cidade celebram hoje uma festa commemorando o anniversario de tão justo quão desejado acontecimento.

Será apresentada ao parlamento uma proposta de lei n'esse sentido.

FUGIDA DE PRESOS

Evadiram-se das cadeias da Comarca da Feira os presos José Pereira Silva, carpinteiro, da freguesia de Fiães, e Manoel Alves Pinto, serrador, da freguezia das Almas, da referida Comarca, accusados pelos crimes de moeda falsa, estupro e roubo.

O cazo foi participado a differentes administrações de concelho, pelo administrador do concelho da Feira, pedindo a captura dos criminosos.

«POULE»

Hoje terá logar, na Carreira de tiro da guarnição do Porto, em Espinho, uma *poule* entre os frequentadores da Carreira, havendo premios de grande valôr.

Aguas da Curia

Especificas no tratamento de doenças dos rins, figado, bexiga e em differentes especies de dermatoses.

A' venda na pharmacia—Baptista—Largo da Praça—Ovar.

Envenenamento

No dia 25 do corrente, 27 praças da companhia de torpedeiros, no forte de Paço d'Arcos, após a refeição, sentiram symptomas de envenenamento.

Foram promptamente soccorridos, melhorando todos.

Desconhece-se a cauza do intoxicamento, não se sabendo se foi do peixe que comeram, ou se foi da agua, ou do caldeirão em que foi cosido.

Roubos

Está averiguado que o auctor do roubo na ourivisaria de Manoel Simões Telles, em Ilhavo, é Antonio dos Santos Carrancho, de Palhares, concelho d'Aveiro, cuja captura deu origem a que fossem descobertos os auctores do roubo feito, na noite de 21 para 22 do mez de maio proximo passado, na importancia de 400$000 rs., no estabelecimento de bebidas e tabacos, á rua de Fernandes Thomaz, cidade do Porto, pertencente a Domingos Gonçalves Martins.

Os auctores d'esse roubo são o mesmo Carrancho é um tal «Lisboa».

As joias ronbadas em Ilhavo, que a policia encontrou na caza de habitação do Carrancho, foram reconhecidas pelo roubado do Simões Telles.

Relação dos individuos que em Manaus subscreveram para a Commissão de Beneficencia Escolar, d'este freguezia.

(*Continuação do numero passado*)

Bazilio Tavares (Brazileiro).	2$000
Antonio do O'	2$000
C. C. & C.	2$000
Juvenal Coelho (Brazileiro)	2$000
Antonio d'Oliveira . . .	2$000
J A M	2$000
Sorveteiro	2$000
Manoel Rufino	2$000
Manoel José Gorinho . .	1$000
Um patricio (Pobre). . .	1$000
Joaquim d'Oliveira . . .	2$000
Joaquim d'Almeida Sá (S. João)	30$000
Manoel d'Oliveira Junior .	30$000
Manoel Ferreira Carapinha.	20$000
Coronel Caetano Monteiro da Silva	10$000
Manoel José Pega . . .	10$000
Antonio da Silva Biscaia .	10$000
Francisco Caldas . . .	10$000
Anonymo.	10$000
Anonymo	10$000
Manoel Pereira Rebello .	10$000
Commandante Vinhas . .	10$000
Manoel d'Oliveira da Graça	10$000
João d'Oliveira Faneco (O Galante)	10$000
Fabio R. da Costa . . .	10$000
João L. Gomes	10$000
João P. Barroucas . . .	10$000
Coronel Joaquim P. Barroucas	10$000
João Gloria	10$000
José Janeiro	10$000
Domingos Dias da Silva .	10$000
Emiliano d'Araujo . . .	5$000
Abel Ferreira Thomaz . .	5$000
Manoel Maria Café . . .	5$000
O Marinhão	5$000
Antonio Augusto Pinho Neves.	5$000
Jacyntho d'Oliveira Monarte	5$000
Antonio d'Oliveira Possantes	5$000
Manoel Rodrigues da Silva	5$000
João Maria d'Oliveira Pinto	5$000
Carlos Pereira Soares . .	5$000
João Ninguem	5$000
Manoel Mau.	5$000
José Picadeiro	5$000
Bernardino Beré. . . .	5$000
Commandante Carlos Mesquita	5$000
Manoel d'Oliveira . . .	5$000
Luiz Gomes	5$000
Jacob Sabbá.	5$000
João Coelho	5$000
Antonio Pereira Pecca . .	4$000
Bento Rodrigues Cardoso .	2$000
Reis fracos.	1:042$000

Aos caçadores

Antonio da Cunha Farraia, participa que acaba de receber directamente de **Liège-Belgica**, um variado sortido de espingardas e seus accessorios, para differentes preços.

—Pede portanto ao respeitavel publico, a fineza de vêr a sua fina qualidade e bom gosto que decerto todos confirmarão.

Garante-se a qualidade e modicidade de preços, que são mais razoaveis do que os de qualquer casa do Porto, no genero

Rua da Graça
OVAR
Antonio da Cunha Farraia

EDITAL

A Junta de Matrizes do Concelho d'Ovar, etc.

Faz publico, em cumprimento do disposto no artigo 38.º do regulamento de 2 de novembro de 189.), que se acha patente na Repartição de Fazenda d'este concelho, desde 1 a 10 de outubro proximo, a matriz das contribuições de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, afim de que os contribuintes a possam examinar, querendo, e reclamar sobre:

1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º—Erro na designação da ordem de terra;

3.º—Injusta designação do valor locativo das casas de habitação;

4.º—Injusta designação do objecto ou objectos sobre que recáe a contribuição sumptuaria;

5.º—Cessação do arrendamento das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas, ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria;

6.º—Erro no calculo das collectas das duas contribuições e dos respectivos addicionaes.

7.º—Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações devem ser escriptas em papel sellado da taxa de 100 réis e entregues ao Presidente da Junta ou ao Escrivão de Fazenda.

Das decisões da Junta ha recurso para o Juiz de Direito da comarca, o qual póde ser interposto de 21 a 25 do referido mez d'outubro.

Os individuos que não prestaram as declarações de que tratam os artigos 25.º, 26.º e 27.º do citado regulamento, não podem reclamar ou recorrer ordinaria ou extraordinariamente contra as collectas que lhes foram lançadas.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor, que vão ser affixados nos logares do costume.

Repartição de Fazenda do Concelho d'Ovar, 22 de setembro de 1906.

O Presidente da Junta,

Carlos Francisco Malaquias.

REAL D'AGUA

Tendo chegado ao conhecimento da Inspecção Geral dos Impostos que em alguns concelhos do reino, se permitte contra o que está estabelecido no regulamento de 29 de dezembro de 1879, que os contribuintes sujeitos a imposto do real d'agua conservam em seu poder, por muitos dias sem pagamento, os conhecimentos do modelo n.º 14. que lhe são conferidos pelas competentes repartições de fazenda, respeitantes a manifestos e avenças dos generos que expõem á venda, e, ainda que em algumas vezes esses pagamentos só chegam a effectuarse no mez seguinte áquelle que respeitam; determinou Sua Ex.ª o Conselheiro Inspector Geral dos impostos aos seus subordina os encarregados dos Concelhos que façam cessar immediatamente semelha tes abusos, dando as seguintes instrucções:

1.º Que ao cerrar das repartições de fazenda verifiquem se os conhecimentos processados durante o dia por manifestos e avenças, como receita eventual, foram ou não pagos pelos interessados nas competentes recebedorias.

2.º Que no caso negativo, deverão proceder contra o que assim praticarem, nos termos do decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894, levantando as respectivas participações.

3.º Que nas sédes dos concelhos os arrematantes e empresarios e donos de talhos ou casas onde se vendem carnes verdes a cuja pesagem a fiscalisação tenha assistido, ficam obrigados a realizar o pagamento do respectivo imposto no dia seguinte aquelle em que tiver logar a matança procedendo-se nos termos do n.º 2 d'estas instrucções no caso de transgressão.

4.º Que nas freguezias fóra das sédes dos concelhos o prazo para os contribuintes de que trata o n.º 3, será de 3 dias findo o qual ficam os transgressores sujeitos ás mesmas penalidades

5.º Que aos encarregados dos concelhos será exigida inteira responsabilidade pelo cumprimento d'estas instrucções.

Foi ordenado aos escrivães de fazenda que facultem á fiscalisação os meios de poderem desempenhar o serviço de que se trata.

AGRADECIMENTO

A familia do fallecido Manoeda Silva Alminha, vem, por estl meio, agradecer a todas as pesoas que, por occasião do recebimento da dolorosa noticia do seu fallecimento na cidade do Pará, E. U. do Brazil, se dignaram apresentar-lhe cumprimentos de condolencias; e, outro sim, protesta a todos o seu illimitado reconhecimento.

Ovar, 21 de Setombro.

O Arrematante dos impostos municipaes indirectos sobre todos os generos sujeitos ao imposto do real d'agua d'este concelho aviza a todos os contribuintes tanto da freguezia como das freguezias pertencentes que até ao dia 1 de outubro têem de vir contractar as suas avenças sob pena de no dia imme diato a quem o não tiver feito lhe serem apprehendidos todos os generos que se encontrarem.

Manoel Ferreira Dias.

LARGO DA POÇA—OVAR

EDITAL

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho d'Ovar, etc,

Em virtude das attribuições, que me são conferidas pelo n.º 9.º do art.º 278.º do codigo administrativo em vigor, faço saber que é prohibido conduzir, pelas ruas d'esta villa escaços ou mariscos, que lançam mau cheiro, antes das 10 horas da noite, ou depois de amanhecer, sob as penas legaes. incorrendo, tambem, nas mesmas penas todo aquelle que os conservnr, sem espalhar ou enterrar, por mais de 6 horas.

Os referidos escaços ou mariscos só poderão ser collocados do lado nascente e sul da pria do Furadouro e á distancia d'um kilometro do ultimo palheiro, d'onde serão reconduzidos para os seus destinos.

Para constar mandei passar o presente e outros de egual theor, afim de serem affixados nos logares do estylo.

Administração do concelho d'Ovar, 6 de setembro de 1906. Eu, Manuel Gomes dos Santos Regueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino

Agradecimento

A familia do fallecido Placido d'Oliveira Ramos agradece penhoradissima, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-a e acompanharam o extincto á sua ultima morada, protestando-lhes sua eterna gratidão.

Ovar, 11 de Agosto de 1906.

PROFESSOR

Manoel Maria Camarinha Abragão, professor inscripto no lyceu d'Aveiro, ensina a 1.ª e 2.ª classe do curso dos lyceus, bem como habilita, para exames singulares, em portuguez, francez, inglez, historia e geographia. Ensina igualmente instrucção primaria 1.º e 2.º grau, e principios de latim e de escripturação e contabilidade commercial, acceitando alumnos internos, semi-internos e externos.

Alumnos approvados em francez João Gomes Silveira e Gaspar Peres de Castro.

Em instrucção primaria, 1.º grau Francisco Armando Gomes Duarte, distincto; Luiz Antonio Lopes, distincto; Manoel André Redes, approvado e Simões Cravo Lima, idem.

2.º grau

Affonso de Quadros Camarinha Abragão, distincto; Francisco Alves Ferreira Ribeiro, bem; José Lopes Pinto, bem; Affonso Araujo d'Oliveira Cardoso, bem; Antonio Gomes Duarte, bem; José Maria Gomes Ramillo, bem e Manoel Rodrigues Caetano, bem.

Palheiro

Vende-se um, na praia do Furadouro, ao norte da Capella Nova e que foi de Francisco Pinto Luzerna.

Para tratar, dirigir a João Pacheco Polonia.

EDITAL

José Ferreira Marcellino, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, administrador do concelho d'Ovar, etc.

Faço saber que nos termos do disposto no n.º 4.º do edital do Governo Civil do districto d'Aveiro, com a data de 10 de Março de 1892, é expressamente prohibido o lançar foguetes, bombas ou morteiros de dynamite, ou de qualquer outra substancia de explosão perigosa.

E as licencas, para atirar fogo ou qualquer substancia não prohibida, só poderão ser concedidas quando os requerentes assignem, com abonadores idoneos, termo de responsabilidade por todos e quaesquer prejuizos resultantes de foguetes, balões, etc. sob pena de serem autuados, no caso de contravenção.

Para constar mandei passar o presente e outros de egual theor, afim de serem affixados nos logares do estylo. Administração do concelho de Ovar, 21 de setembro de 1906. Eu, Manoel Gomes dos Santos Regueira, amanuense, que o escrevi no impedimento do secretario respectivo.

José Ferreira Marcellino.

AO PUBLICO

Antonio Maria Mattos, alfaiate; faz saber que na sua caza se fazem com perfeição, — sobretudos, capas, habitos, batinas e tudo o que diz respeito á sua arte.

Antonio Maria Mattos.

Largo da Poça—Ovar.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTRIN TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente.

SAL

Pelo preço dos outros nogociantes, vende-se no logar da Poça.

Manuel Ferreira Dias.

ALFAIATARIA DA MODA

Abel Guedes de Pinho, participa ao respeitavel publico d'Ovar, que abriu uma alfaiateria na rua das Ribas d'esta villa, encarregando-se de fazer toda a obra concernente á sua arte para o que está habilitado, responsabilisando-se pelo seu bom acbaamento;tambem, faz varinos ou gabões pelo systema d'Aveiro, o que executa com a maxima perfeição, visto ser filho d'um dos primeiros artistas d'Aveiro, e d'onde trouxe a melhor pratica.

Espera portanto, do respeitavel publico a fineza de o auxiliar na sua industria, pelo que muito reconhecido fica.

ESTAÇÃO CALMOSA

(Entre dois TYPOS muito conhecidos)

D'entre tantas maravilhas
Que citado eu aqui tenho
Sobre o *vinho* do *Luzio*,
Mais um caso *reinadio*
Fazer vêr eu hoje venho:

—*Marianna Sá dos Santos*
Andava muito *enjoada*
Por causa *não sei de* êuq
Até que um dia prevê
Na *Calmosa* ser curada.

Mas depois de mil remedios,
Ter usado varias vezes,
Recorreu ao bello *gêsso*;
E hoje eu juro e confesso
Qu'achou cura *aos nove mezes*!. . .

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

Aos Caçadores

Grande e variado sortido em espingardas centraes e de vareta, clavinas, rewolvers, pistolas e todos os artigos concernentes. Grande variedade em polvoras pyroxiladas taes como a Schultre, Empire, Cooppal, Ballistite, Canonite, E C, Rottweiler, Regina e Horrido. Preços sem competencia.

Visitae o

BAZAR DOS CAÇADORES

R. SANTO ANTONIO, 40—Porto.

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Azeitona d'Elvas a 220 reis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR